

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

Introdução

Para a comunidade cristã católica, o anúncio da Palavra é, desde o nascimento da Igreja, um ponto de honra, uma característica da sua natureza, algo que faz parte da sua própria essência.

Seguindo as pegadas dos Apóstolos, sempre foi empenhamento das primeiras comunidades conhecer e dar a conhecer, encontrar e fazer encontrar Jesus Cristo por meio do anúncio da sua Boa Nova e por meio do testemunho da palavra e da vida.

E, hoje, esse tesouro da fé recebido das primeiras comunidades cristãs e guardado pela Igreja ao longo dos séculos continua a ser difundido pelo testemunho evangélico, pelo apostolado e pela caridade para com os irmãos, que são anúncio do Reino.

Com alegria vemos que, apesar e para além das vicissitudes dos tempos e da história, a mudança de hábitos culturais dos séculos... a comunidade católica, na senda e em fidelidade à sua rica tradição evangelizadora, continua a anunciar e a testemunhar a Palavra da salvação em Jesus Cristo, a fim de possibilitar a todos, homens e mulheres, o acesso à experiência da fé.

1. Anúncio, acesso e educação da fé, hoje

Hoje na comunidade católica, o acesso à experiência da fé, é um processo amplo, que passa e se confunde com missão e evangelização, comunicação e educação..., com várias formas de anúncio da Palavra de Deus, que a Igreja usa para despertar, fomentar e consolidar a fé dos seus fiéis, quer em ordem ao conhecimentos da fé e do Evangelho, quer em ordem à prática da vida cristã. Isto em diversos âmbitos, tempos e espaços. Enumero os principais:

- O seio da família cristã onde se pratica a fé;
- A catequese da comunidade cristã;
- As próprias celebrações litúrgicas e a pregação litúrgica ou homilia;
- O ensino religioso nas Escolas laicas ou da Igreja;
- A ação caritativa nas suas diversas formas;
- Os movimentos e associações católicas;
- O testemunho dos cristãos e dos santos.

Todo este esforço da Igreja pela cultura da fé, tem um objetivo fundamental: levar os destinatários ao encontro pessoal, *à intimidade com Jesus Cristo, porque só Ele nos pode conduzir ao seio da Santíssima Trindade*¹. De facto, só quem faz experiência de encontro com Jesus é capaz de transformar a vida e saborear a alegria do Evangelho.

1.1. A Família

É no seio da família cristã que começa a transmissão da fé. Este é o ambiente natural e insubstituível onde a criança e o adolescente, através dos acontecimentos familiares vividos na fé, das atitudes e comportamentos dos adultos, aprende, como que por osmose, o que é ser cristão. É aqui que se faz a primeira experiência de encontro com o sagrado, com Deus, ainda que a um nível bastante incipiente, mas fortemente marcante para toda a vida.

¹ J.P.II, Exort. Apost. *Catequese para Hoje*, 5.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

Será assim como um primeiro anúncio do Evangelho, pelo testemunho, feito de gestos e ações mais do que por palavras, sinais do Reino de Deus, começo e semente de uma verdadeira educação da fé.

1.2. A catequese da comunidade cristã

Mas este primeiro encontro com a fé cristã, feito na família, precisa de ser consolidado por um melhor conhecimento e aprofundamento da fé, através de uma catequese que acompanhe o desenvolvimento humano integral da criança. E esta é tarefa da comunidade cristã, que procura realizar por meio de uma catequese da infância e adolescência, devidamente estruturada, uma catequese que pede a participação ativa dos pais e das famílias. Para tal, a catequese oferece às famílias, como recursos formativos auxiliares, quer a Escola Paroquial de Pais, quer a chamada Catequese Familiar e outras formas de catequese intergeracional.

1.3. As celebrações litúrgicas e a pregação litúrgica da homilia

A comunidade dos crentes, enquanto assembleia litúrgica, reunida para escutar, rezar e partilhar a Palavra de Deus, é lugar de anúncio e de testemunho que promove a fé entre todos, pois é em comunidade que a fé nasce, cresce e se fortalece.

Além disso, toda a vivência da liturgia, enquanto é a vivência da mensagem cristã incarnada na vida pessoal e comunitária, é também uma forma convidativa de anúncio da primazia de Deus, que se ama e se celebra gozosamente, em comunidade.

De facto, toda a celebração litúrgica, particularmente a da Eucaristia, é ocasião de vivência forte da fé pessoal e comunitária. E, tal como sempre se praticou, a proclamação da Palavra escutada e acompanhada, no enquadramento litúrgico próprio, pela homilia, centrada nos textos bíblicos, é certamente ocasião, não só para um melhor conhecimento dos mistérios da fé, mas também é orientação para a vivência dessa mesma fé no quotidiano da vida dos cristãos.

1.4. A escola

A escola é lugar excelente de evangelização e lugar educativo também na ordem da fé. O ensino religioso, católico, faz-se através da disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) que, com as suas características próprias, em contexto escolar e no conjunto de outras disciplinas, quer dar a conhecer Jesus Cristo e a totalidade do seu anúncio salvador que ilumina a cultura e poderá ser mesmo, para muitos, uma oportunidade para uma decisão de fé mais firme e assumida, em complementaridade com a catequese da comunidade que a ajudará a crescer e a amadurecer².

1.5. A ação caritativa

A vivência da caridade é inerente ao viver cristão. No dizer de Bento XVI, a caridade na Igreja “pertence tanto à sua essência como o serviço dos sacramentos e o anúncio do Evangelho... São deveres que se reclamam mutuamente não podendo um ser separado dos outros”³.

A caridade foi sempre e é, muito querida na comunidade católica; entendida como anúncio evangélico de paz, de solidariedade e de comunhão com os que mais precisam. E, sobretudo, como lugar de encontro com Jesus Cristo, o Bom Samaritano da humanidade, presente nos mais

²Cf. *Diretório Geral da Catequese*, 73-75.

³ Bento XVI, Enc. *Deus é Amor*, 22. 25.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

pobres e desfavorecidos, quer em Instituições criadas para acolher os mais frágeis, quer na ação caritativa de grupos cristãos ou pessoas individuais.

1.6. Os Movimentos e Associações católicas

Também nos movimentos católicos, associações ou grupos de fiéis, a mensagem cristã é apresentada. Seja de modo pontual ou sistemático, como um primeiro anúncio ou como ensinamentos para o aprofundamento da fé, insistindo mais no teórico ou direcionada mais para a prática cristã; uns, votados mais à oração, outros, mais à ação, cada um a seu modo, são lugares de catequização, são mediações educativas que a Igreja aprova para o aperfeiçoamento e crescimento da fé da comunidade.

1.7. O testemunho cristão

O testemunho cristão, particularmente por parte dos educadores: pais, professores, catequistas e por parte da comunidade crist a enquanto tal, sempre a Igreja o considerou de particular e especial importância, como apelo impulsionador do desejo de acolher o convite da fé.

Nesse testemunho cristão cabe muita coisa. A prática sacramental, a prática das virtudes crist as, a vivência da caridade, a honestidade e honradez têm a  lugar de excelência.

Aqueles que se distinguiram, pelo seu testemunho e prática da fé, revelando assim um ou outro aspeto do incomensurável mistério de Cristo e da sua a o salvífica, a Igreja os eleva e proclama santos, isto  , são modelos a seguir.

O exemplo de vida destes irmãos na fé   para nós, católicos, a ncio e caminho do seguimento de Cristo e luzeiro no nosso caminhar; com eles se aprende a força do amor pela causa de Deus e pela implementa o do seu Reino na terra.

2. Um a ncio constantemente renovado

Mercê das muitas conquistas ao nível das ciências humanas pedagógicas e educacionais, nos últimos tempos, um pouco por todo o mundo, e também entre nós, a forma de anunciar e testemunhar a Palavra renovou-se, e particularmente na catequese.

Esta renovou-se em pedagogia, métodos e conteúdos, e entendeu-se como processo comunitário da fé, que implica o compromisso evangelizador de todo o batizado, que se torna responsável não só pela sua fé mas também pela fé dos seus irmãos.

No interior da comunidade católica muito contribuíram e contribuem para isso os Documentos emanados pelo Magistério da Igreja, e os mais recentes Documentos do Concílio Vaticano II: Constitui es, Decretos, Declara es... de caráter bíblico /teológico /doutrinal e/ou de orienta o pastoral; e como frutos do Concílio: as Enc licas, Exorta es apostólicas, Notas Pastorais... que surgiram depois, e que são fonte de grandes ensinamentos para o crescimento da fé dos fiéis e para a renova o dos métodos de comunica o da fé. Enunciamos alguns:

– As Exort. Apost. *Evangelii Nuntiandi* de 1975 (Evangelho para os Homens de Hoje) e *Catechesi Tradendae* de 1979 (Catequese para Hoje). O *Catecismo da Igreja Católica* de 1992; o *Diretório Geral da Catequese*, de 1997... – documentos básicos, afirmados em muitos outros Documentos, também importantes, aparecidos ainda mais recentemente.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

2.1. Os Catecismos

Ligados à catequese da comunidade cristã, temos os catecismos. Um catecismo, seja ele qual for, tem um papel insubstituível na transmissão das verdades fundamentais da fé. Os primeiros catecismos católicos só começaram a aparecer no séc. XVI (em Portugal, o primeiro de Diogo Ortiz, publicado em Lisboa, em 1504).

Mas é com as opções renovadoras do Concílio de Trento (1545-1563) – que ordena e faz editar um catecismo para os párocos e pastores, para auxílio da sua formação teológica, com vista à instrução do povo – que se dá aquilo a que se chamou a “era do catecismo”: aparecem numerosos catecismos como manuais de doutrina cristã, destinados a crianças e também para adultos.

Desde então para cá, a Igreja católica nunca deixou de ter os seus catecismos, nos quais apresenta as sínteses de fé que os seus fiéis devem conhecer, celebrar, testemunhar e rezar. Assim chegamos aos nossos dias com o atual *Catecismo da Igreja Católica*, publicado em 1992, um dos melhores frutos do Concílio Vaticano II (Outubro de 1962 a Dezembro de 1965).

2.2. A formação dos Agentes / Catequistas

Sempre foi preocupação da comunidade católica formar os agentes evangelizadores e os catequistas, de acordo com a renovação e atualização das formas de anúncio, de acordo com as exigências e a evolução dos tempos e as orientações da Igreja...

Planos de formação, com percursos formativos a vários níveis, existem desde longa data, sempre em vias de atualização... conforme os sinais dos tempos e as *necessidades evangelizadoras*.

Os diversos itinerários formativos têm presentes as exigências da formação, nos vários âmbitos: de ordem espiritual, bíblico/teológico-doutrinal, humano/pedagógico, catequético/metodológico, tendo em conta a totalidade do “ser”, do “saber” e do “saber fazer” que fazem a identidade do catequista ou agente formativo, e também a sua maturidade humana, cristã e apostólica.⁴

2.3. O Catecismo e a formação cristã de Adultos

Os destinatários da fé, como sabemos, são todas as pessoas, sejam elas crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos. A todos se dirige a Palavra de Deus e lhes pede correspondência, segundo a sua idade, condição e competências.

A comunidade católica preocupa-se pela formação cristã dos adultos e considera-a essencial. A fé recebida em criança deve ser consolidada e experienciada na vida real da pessoa adulta e madura. O Catecismo da Igreja Católica, que nos propõe com fidelidade aquilo que a Igreja ensina, é um catecismo para adultos. Um catecismo com “o conteúdo essencial e fundamental da fé católica, apresentada de forma orgânica e sintética, à luz do Concílio Vaticano II e do conjunto da Tradição da Igreja”, isto é, daquilo que a Igreja sempre acreditou, ensinou, testemunhou e rezou.

Esta formação dos adultos batizados, promovida pela Igreja, é indispensável para atingirem um amadurecimento da fé que lhes permita tomar consciência de que são agentes na construção do Reino de Deus.

Os adultos e os jovens carecem de uma nova síntese de fé, que os ajude a viver a sua vida cristã com alegria e esperança no mundo de hoje. E o Catecismo da Igreja Católica, como texto de referência, é verdadeiramente um subsídio que a isso conduz, se devidamente lido e interpretado com a linguagem do homem de hoje e tendo em conta os seus anseios.

⁴Cf. *Diretório Geral da Catequese*, especialmente os nºs 237 a 244;

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

2.4. A fidelidade à Palavra e ao “homem em situação”

A evolução das ciências humanas e os Documentos da Igreja dão-nos hoje uma nova visão sobre a pessoa humana e também sobre o respeito que lhe deve a abordagem da fé.

Desde já, o catequista ou agente da formação cristã de adultos, tem presente esta dupla fidelidade: à Palavra, que é fidelidade a Cristo, seu Senhor e Mestre, e aos destinatários da Palavra; uma fidelidade que há-de manifestar sobretudo na sua capacidade de diálogo com todos, numa atitude de escuta, de discernimento, de respeito pela originalidade de cada um, de compreensão e aceitação...

Nesta missão de anunciador da Boa Nova de Jesus, aquele que se propõe acompanhar outros na fé, sobretudo adultos, deve perscrutar, nos sinais do mundo de hoje, não apenas os contra valores inerentes a certos modos de comportamentos, mas olhar sobretudo para o ser humano com os seus anseios, como aquele que Deus ama, e que na sociedade de hoje talvez se pode encontrar mais frágil, mas também mais sensível, mais tolerante e com apetência para acolher a mensagem cristã, como mensagem de salvação, porque carente dela...

Nesta situação de *necessidade evangelizadora*, toda a orientação pedagógica dos diversos percursos formativos, vai neste sentido: fazer um anúncio que vá direito ao coração das pessoas: “Não temas, eu te resgatei e te chamei pelo teu nome; tu és meu”(Is 43,1) : chama com a ternura de um pai que tem cada filho como único; chama, porque ama e olha cada um como uma pessoa, que para Ele é incomparável e insubstituível.

E perceber que, verdadeiramente, o grande anúncio que vai direito ao coração das pessoas de hoje, é saberem que Deus, antes mesmo de O conhecermos, Ele vem ao nosso encontro e nos chama. Chama cada um à existência, a uma realização feliz, à fé e à vida com e em Cristo. E isto não através de um código numérico, nem sequer pelo apelido, mas pelo seu próprio nome.

Em virtude destas realidades, como opção e em complemento à doutrina do Catecismo da Igreja Católica, existem ainda vários outros subsídios de formação cristã para adultos, quer para estudo individual quer em grupo. Não existe, porém, uma catequese de adultos, estruturada e organizada, como acontece com a catequese das crianças e adolescentes.

3. A Catequese da Infância e Adolescência

O cristão nasce do anúncio do Evangelho e conseqüente adesão a Jesus Cristo. A catequese da Infância e Adolescência faz esse anúncio em vista dessa adesão; quer lançar os alicerces da fé. É, portanto, uma ação básica e essencial para a vida das comunidades, para o acesso à fé, educação e vivência dessa mesma fé. É mesmo a mais básica da comunidade, para construir comunidades. E realiza-o através de *um ensino orgânico e sistemático, centrado no essencial, e completo, que leva a uma iniciação cristã integral*⁵.

Assim sendo, é uma ação que se distingue do primeiro anúncio, propriamente dito (ou querigma), da liturgia ou de qualquer outra ação pastoral, embora possa ter alguma relação com todas elas.

3.1. Uma catequese de Iniciação cristã

No âmbito da missão profética e evangelizadora da Igreja, a catequese da Infância e Adolescência, é a ação pastoral que está melhor organizada.

⁵ J.P.II, *Catequese para Hoje*, 21;

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

Existe um Programa Nacional de catequese, com um Itinerário Catequético de 10 anos – dos 6 aos 16 anos – com duas Fases formativas distintas: a da Infância, que integra os seis primeiros anos; e da Adolescência que integra os quatro últimos.

Cada Fase é dividida em Etapas: a 1ª e a 2ª Etapas são a Fase da Infância; a 3ª e 4ª Etapas constituem a Fase da Adolescência.

É uma catequese de iniciação cristã, a fim de lançar as bases da fé e criar nos destinatários, ao ritmo do seu desenvolvimento, uma personalidade crente e adulta, cada vez mais assumida e feliz. É um processo gradual e progressivo, de **inspiração catecumenal**, com momentos celebrativos ao longo do percurso, a marcar os passos de crescimento no conhecimento e vivência da fé.

Os conteúdos deste percurso de 10 anos dão um conhecimento básico sobre a Bíblia, como livro da Revelação e da fé; promovem o estudo do Credo, como síntese da fé da Igreja (fé professada); a formação e vivência dos sacramentos (fé celebrada); o estudo e explicação dos Mandamentos e Bem-aventuranças (fé vivida) e o aprofundamento e recitação do Pai-nosso (fé rezada).

Todo este itinerário supõe o acompanhamento da família e da comunidade cristã, sobretudo por ocasião da recepção dos sacramentos.

3.2. A orientação querigmática e cristocêntrica

Hoje em dia, tendo em conta o estado generalizado de descristianização em que nos encontramos – muitas vezes, para alguns, pela ausência do sentido da fé que revelam ao virem à catequese..., a primeira abordagem é mesmo um primeiro anúncio.

Assim, a nossa catequese é, necessariamente, uma catequese de **orientação querigmática**, claramente **centrada no querigma**, tanto no seu conteúdo, que é apresentação do essencial da fé cristã, assente nas Sagradas Escrituras, como o comprova a abundância de textos bíblicos que se apresentam em cada catequese, a partir do 1º Ano – com a única finalidade de anunciar a salvação, cujo sentido último é a pessoa e obra de Jesus Cristo – como na forma, fazendo essa apresentação de modo convidativo e convincente, partindo da vida e em diálogo com as expectativas dos ouvintes, tendo em conta a sua idade e capacidade de compreensão. Por isso e para isso, é acompanhada de diversos subsídios de apoio: Imagens, dísticos, DVDs, cânticos, músicas...

É por isso, uma **catequese cristocêntrica**, em que o primeiro anúncio é repetido vezes sem conta, porque, como diz o Papa Francisco, “é o anúncio principal, aquele que se tem de voltar a ouvir sempre de diversas maneiras... em todas as etapas e momentos...” É o repetir constantemente:

“Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar”⁶.

Uma catequese que não se reduz à transmissão de conhecimentos, mas flui da palavra da Escritura, proposta em cada catequese, lida, aprofundada e rezada, que possibilita um encontro pessoal com o Senhor, que pela Palavra vem ao nosso encontro, nos fala e nos convida a orientar para Ele a nossa vida.

3.3. ... E mistagógica

Valoriza-se também o **ensino mistagógico**, sobretudo na Fase da Infância (do 1º ao 6º Ano). Já desde o 1º Ano, se fala dos objetos de culto ou dos símbolos principais do espaço das celebrações

⁶Francisco, Exort. Apost. *A Alegria do Evangelho*, 163;

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

litúrgicas (a cruz, o altar, o sacrário, o ambão, a pia batismal...), propondo que essas explicações se façam na Igreja. E também ao falar dos sacramentos e da liturgia, evocando os seus símbolos (vela do batismo, a veste branca..., a cor das vestes dos sacerdotes...) ou das pessoas que assumem tarefas nas celebrações (acólitos, leitores, cantores...).

Esta aprendizagem mistagógica é claramente enriquecida com a vivência dos atos litúrgicos, sobretudo na celebração das festas da catequese, de modo particular na celebração dos Sacramentos.

Com efeito, a eficácia pedagógica da liturgia é grande: promove o conhecimento vivencial dos ritos e símbolos dos atos litúrgicos; dos silêncios, da linguagem e do canto das celebrações, que nos apontam para e nos envolvem no mistério da presença de Cristo no meio de nós: “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estou no meio deles”(Mt 18,20).

3.4. O Método da catequese

Toda a boa pedagogia tem um método e a catequese tem também o seu. O método é um caminho feito de técnicas e procedimentos, devidamente conjugados, para conseguir atingir os objetivos determinados pela pedagogia que está subjacente ao método.

Por força da originalidade própria da fé, a pedagogia que está subjacente ao método da nossa catequese é inspirada e moldada pela pedagogia que Deus usou na sua revelação à humanidade, sobretudo em Jesus Cristo, e que é o modelo da pedagogia de fé.

A pedagogia da catequese é então uma pedagogia que tem como finalidade pôr o homem em comunhão com Deus e educá-lo para Cristo. Assim, toda a técnica ou procedimentos do método são apenas para facilitar a comunicação e o contacto com Deus, e potenciar a educação da fé dos seus destinatários⁷.

É um método que tem em consideração vários fatores: os conteúdos, os destinatários, o grupo, o local e o tempo da catequese, o contexto social e religioso em que se insere, os meios disponíveis, enfim, as circunstâncias práticas do exercício da comunicação da fé.

É um método indutivo, não enciclopédico, mas progressivo, capaz de respeitar as etapas de crescimento dos destinatários; que fomenta a liberdade, não só de expressão, mas sobretudo de acolher ou não a Palavra; um método ativo, não passivo, que desperta para o testemunho de vida; que parte do que é próximo, do concreto, da realidade de vida de cada catequizando percebendo-a como lugar teológico onde Deus já se revela, em seguida iluminada com a Palavra da Escritura, que leva o catequizando a analisar a sua consciência e a responder às questões que a Palavra lhe levantou, para depois concluir em expressões de fé com a oração/celebração, a síntese doutrinal e o compromisso para a vida. A lógica do método é: “da vida para a vida”. Cada ato catequético segue este percurso.

4. Conclusão

A fé, que é dom de Deus, nasce da Palavra; desperta em nós pelo anúncio da Palavra. A Palavra, colhida e correspondida, atua em nós como uma iluminação, que nos faz ver, de uma forma iluminada e transfigurada, os acontecimentos e realidades da existência. É algo que se quer cada vez mais possuir, viver e partilhar.

⁷Cf J.P.II, *Catequese para Hoje*, 52 e 58

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs católicas

Ir. Maria Isolinda Almeida

E é também pela fé, que reconhecemos Jesus como Aquele que deu a vida por nós, mas que vem ao nosso encontro como Ressuscitado, para nos dar a vida, antes mesmo de O procurarmos. É isso o que vemos nos relatos do Evangelho (Lc 24,15; 34; Jo 20,16; At 9,4;22,7; 26,14...).

Dessa experiência de encontro com Jesus nasce o desejo de O testemunhar a outros. Uma fé assim é o grande objetivo que a comunidade católica deseja alcançar com a catequese que oferece aos seus fiéis.

Fátima 24 de Novembro de 2018